

ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEDUC/MT  
ASSESSORIA PEDAGÓGICA DE BARRA DO GARÇAS  
FPDEJA/MT - Coordenadoria do Médio Araguaia

*Relatório Simplificado da 1ª Atividade desenvolvida em 2010*  
**FPDEJA/BG – Coordenadoria do Médio Araguaia 2009**

**Atividade realizada:** Palestra sobre Dificuldades de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

**Palestrista:** Prof<sup>ª</sup>. Sandra Maria Alves Barbosa Melo – Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia, em Teoria da História e História Regional e em PROEJA - efetiva da Rede Municipal de Ensino, lotada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Francisco Antonio Marcucci”.

Aos vinte e sete (27) dias do mês de Janeiro do ano de 2010, das 7:30 às 11:30 horas (totalizando quatro (04) horas aulas), foi ministrada, pela Prof<sup>ª</sup>. Sandra Maria Alves Barbosa Melo, uma palestra com a temática: “Dificuldades de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos e uma reflexões sobre o território do Olhar, para atender aos profissionais da Escola Municipal “Francisco Antônio Marcucci” uma das que oferta a modalidade Eja em Barra do Garças. A palestra foi levada a efeito seguindo os seguintes passos:

1 – Realização uma dinâmica com o auxílio da música “planeta azul”, momento em que foram apresentadas várias imagens que mostram como era e como se encontra o planeta atualmente;

2 - Reflexão sobre o contexto em que cada um encontra inserido;

3 - Dinâmica de descontração denominada “quebra gelo”, cujo objetivo é exercitar a inteligência; momento em que cada um recebeu um papel com frases, como por exemplo: o meu maior desejo é?... O dia em que fiquei triste foi?... Quando abro a minha janela vejo!... etc... Os profissionais dispunham de 30 segundos para pensar e 30 segundo para falar. O resultado foi surpreendente.

4 – A palestrista ilustrou a palestra com a apresentação de slides que fazem referência à inteligência, à aprendizagem e aos transtornos da aprendizagem, enfatizando o papel da psicologia que é investigar as modificações que ocorrem na interação indivíduo/mundo, e que seus mecanismos básicos são cognitivos, afetivos e emocionais. Assim, para trabalhar as dificuldades de aprendizagem no Jovem e adulto é preciso estabelecer um vínculo, acolher o aluno na sua singularidade.

5 – Enfatizou que a aprendizagem espontânea tem objetivos vagos por referir apenas à experiência do mundo social, enquanto a aprendizagem sistemática, esta sim, tem objetivos definidos.

6 – Que os transtornos de aprendizagem só existem porque existem vários fatores que contribuem: na proposta pedagógica, na capacitação de professores, na família, déficits cognitivos entre outros. Que esses transtornos de aprendizagem compõem-se de um conjunto de sinais sintomatológicos que provocam uma série de perturbações no aprender. Que esses transtornos interferem também no processo de aquisição e

manutenção de informações de uma forma acentuada. Que existem transtornos de leitura (a dislexia); transtornos da matemática (a discalculia), etc. Que hoje estamos frente a um modelo no qual a principal função do pensamento é satisfazer os desejos, veja as publicidades que nos são ditas para atender os nossos desejos: Uma que exclui e fragmenta; que produz insatisfação porque não considera a inter-relação entre as pulsações da vida, entre as pulsões de mortes, e do conhecimento.

8 - Prosseguindo a Prof<sup>a</sup>. Palestrista dividiu a turma em grupos de três pessoas, momento em que distribuiu cópias de uma apostila sobre as dificuldades de aprendizagem, solicitando que fizessem a leitura. Após a realização do estudo, cada grupo foi convidado a relatar suas impressões a respeito da matéria estudada.

9 – No intervalo da palestra foi realizada uma sessão de Ginástica Laboral com a Dr<sup>a</sup> Suely Nascimento, que repassou valiosas instruções aos professores, por exemplo, como usar o quadro de anotações, postura da voz com os alunos. Realizou vários exercícios laborais.

10 - No segundo momento a Prof<sup>a</sup>. Sandra distribuiu outro texto com o título: O Território do Nosso Olhar. Momento em que fez a seguinte reflexão: como agir como, aprender a aprender? Que isso significa que temos que compreender o processo para poder aprender. Que o território do sentido em si é uma disciplina que nos leva a olhar, a investigar os sentidos, mas também a nossa maneira de ver, de interpretar, o próprio sentido; ver como somos construídos. Que subjetivo são os pensamentos e objetivo é o real olhar de nosso cérebro como um território.

11 - A Prof<sup>a</sup>. palestrista ressaltou que temos o privilegio de sermos conscientes de nossa consciência. Que temos o poder de desligar das coisas, principalmente de nós mesmos. Para que serve o conhecimento? Como conhecer nossas próprias reações e com os outros? O debate foi produtivo, carregado de muitos questionamentos. A Prof<sup>a</sup>. ressaltou reforçou que o imaginário é um espaço onde a poesia, a criatividade, a expansão interior assumem seus diretos. Quando o imaginário se deixa penetrar pela inspiração ele transforma em visão.

12 – Para encerrar, passou o Filme: “Quem Somos Nós”.

A Prof<sup>a</sup>. Palestrista conseguiu prender a atenção de todos, transmitir, com êxito os conteúdos do módulo, sendo o encontro valioso para todos que dele participaram. Houve muitos questionamentos e discussões proveitosas. Acreditamos que os professores, a partir deste encontro vão passar a refletir melhor sobre como trabalhar por área e desenvolver projetos interdisciplinares na escola.

Barra do Garças – MT, 27 de Janeiro de 2010.

**Sandra Maria Alves Barbosa Melo**  
Coordenadora do Fórum EJA da Região do Médio Araguaia

**EM ANEXO ALGUMAS FOTOS DO ENCONTRO**



